

RIASE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

RECONCILIAÇÃO DA MEDICAÇÃO NA INTERFACE DO PRÉ PARA O INTRA-HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MEDICATION RECONCILIATION AT THE PRE-TO-HOSPITAL INTERFACE: AN INTEGRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE

CONCILIACIÓN DE LA MEDICACIÓN EN LA INTERFAZ PRE A INTRA-HOSPITALARIA: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

Susana Manageiro Pereira¹, Artur Alberto Lacerda Roscoa Batuta²,

Sandra Marina Santos Nunes³, José António Pereira Gomes⁴.

¹Instituto Nacional de Emergência Médica, Delegação Regional do Sul, Lisboa, Portugal.

²Instituto Nacional de Emergência Médica, Delegação Regional de Lisboa,
Vale do Tejo e Alentejo, Portugal.

³Instituto Nacional de Emergência Médica, Delegação Regional do Algarve, Portugal.

⁴Instituto Nacional de Emergência Médica, Delegação Regional do Norte, Portugal.

Recebido/Received: 11-10-2023 Aceite/Accepted: 17-04-2024 Publicado/Published: 15-05-2024

DOI: [http://dx.doi.org/10.60468/r.riase.2024.10\(01\).646.9-20](http://dx.doi.org/10.60468/r.riase.2024.10(01).646.9-20)

©Os autores retêm o copyright sobre seus artigos, concedendo à RIASE 2024 o direito de primeira publicação sob a licença CC BY-NC, e autorizando reuso por terceiros conforme os termos dessa licença.

©Authors retain the copyright of their articles, granting RIASE 2024 the right of first publication under the CC BY-NC license, and authorizing reuse by third parties in accordance with the terms of this license.

RESUMO

Introdução: A reconciliação da medicação no pré-hospitalar envolve a revisão completa dos medicamentos do doente, incluindo prescrições, medicamentos de venda livre e até suplementos dietéticos. O objetivo é garantir que o doente esteja a tomar os medicamentos certos na dosagem certa e que não haja interações medicamentosas que possam comprometer o uso de medicamentos ou que possam trazer complicações ao estado de saúde do doente. É neste contexto que se consegue dar início à obtenção de informação, junto do doente, dos seus familiares e cuidadores, para posterior continuidade dos cuidados e respetiva reconciliação em contexto intra-hospitalar.

Objetivo: Enquanto profissionais do pré-hospitalar, pretendemos elaborar uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de analisar a importância da reconciliação da medicação nos cuidados de saúde prestados no pré-hospitalar e na interface do pré para o intra-hospitalar.

Métodos: A pesquisa foi conduzida com a combinação dos seguintes termos indexados em inglês, conforme consulta nos Descritores de Ciências em Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (MeSH): “medication reconciliation” AND “patient safety” AND “prehospital care”. A pesquisa eletrónica foi realizada nas bases de dados Medline, CINAHL e Cochrane Database of Systematic Reviews, no período de publicação entre 2018 e 2023.

Resultados: A primeira pesquisa realizada não obteve resultados, pelo que foi necessário a substituição do termo “prehospital care” por “transicional care”. Após nova pesquisa e a realização do processo de seleção, tendo em conta os critérios de inclusão previamente definidos, foram sujeitos à análise quatro artigos. A literatura sugere algumas barreiras e sugestões para a reconciliação da medicação na interface do pré para o intra-hospitalar, embora muito pouco conclusivos e específicos ao pré-hospitalar, no entanto permitiu a reflexão e algum paralelismo com a nossa prática clínica.

Conclusão: Identificámos a necessidade de sensibilizar e formar os profissionais nesta temática, bem como fortalecer os sistemas informáticos, a sua comunicação e envio de informação para as equipas do intra-hospitalar. Denotamos a necessidade de mais investigação científica sobre a presente temática, sobretudo na área do pré-hospitalar, para sustentar a prática clínica e a qualidade dos cuidados que prestamos, tendo em vista a segurança do doente.

Palavras-chave: Assistência Pré-Hospitalar; Cuidado Transicional; Enfermagem; Reconciliação de Medicamentos; Segurança do Paciente.

ABSTRACT

Introduction: Pre-hospital medication reconciliation involves a complete review of the patient's medications, including prescriptions, over-the-counter medications, and even dietary supplements. The objective is to ensure that the patient is taking the right medications in the right dosage and that there are no drug interactions that could compromise the use of medications or that could cause complications to the patient's health status. In this context it's possible to begin obtaining information from the patient, their family members and caregivers, for subsequent continuity of care and respective reconciliation in an intra-hospital context.

Objective: As pre-hospital professionals, we intend to prepare an integrative review of the literature with the aim of analyzing the importance of medication reconciliation in health-care provided in the pre-hospital setting and at the in-hospital interface.

Methods: The research was conducted using the combination of the following terms indexed in English, as consulted in the Health Sciences Descriptors (DeCS) and the Medical Subject Headings (MeSH): "medication reconciliation" AND "patient safety" AND "prehospital care". The electronic search was carried out in the Medline, CINAHL and Cochrane Database of Systematic Reviews databases, in the publication period between 2018 and 2023.

Results: The first search carried out did not obtain results, so it was necessary to replace the term "prehospital care" for "transitional care". After new research and carrying out the selection process, taking into account the previously defined inclusion criteria, four articles were subject to analysis. The literature suggests some barriers and suggestions for medication reconciliation at the pre-hospital to in-hospital interface, although not very conclusive and specific to the pre-hospital, however it allowed reflection and some parallelism with our clinical practice.

Conclusion: We identified the need to raise awareness and train professionals on this topic, as well as strengthening computer systems, their communication and sending information to in-hospital teams. We denote the need for more scientific research on this topic, especially in the pre-hospital area, to support clinical practice and the quality of care we provide, with a view to patient safety.

Keywords: Medication Reconciliation; Nursing; Patient Safety; Prehospital Care; Transitional Care.

RESUMEN

Introducción: La conciliación de medicación prehospitalaria implica una revisión completa de la medicación del paciente, incluyendo medicamentos recetados, medicamentos de venta libre e incluso suplementos dietéticos. El objetivo es asegurar que el paciente esté tomando los medicamentos correctos en la dosis correcta y que no existan interacciones medicamentosas que puedan comprometer el uso de los medicamentos o que puedan causar complicaciones en el estado de salud del paciente. Es en este contexto que es posible comenzar a obtener información del paciente, sus familiares y cuidadores, para la posterior continuidad de la atención y respectiva conciliación en un contexto intrahospitalario.

Objetivo: Como profesionales prehospitalarios pretendemos elaborar una revisión integradora de la literatura con el objetivo de analizar la importancia de la conciliación de la medicación en la asistencia sanitaria prestada en el ámbito prehospitalario y en la interfaz intrahospitalaria.

Métodos: La investigación se realizó utilizando la combinación de los siguientes términos indexados en inglés, consultados en los Health Sciences Descriptors (DeCS) y Medical Subject Headings (MeSH): “medication reconciliation” AND “patient safety” AND “prehospital care”. La búsqueda electrónica se realizó en las bases de datos Medline, CINAHL y Cochrane Database of Systematic Reviews, en el periodo de publicación comprendido entre 2018 y 2023.

Resultados: La primera búsqueda realizada no obtuvo resultados, por lo que fue necesario sustituir el término “prehospital care” por “transicional care”. Luego de nuevas investigaciones y realizado el proceso de selección, teniendo en cuenta los criterios de inclusión previamente definidos, fueron objeto de análisis cuatro artículos. La literatura sugiere algunas barreras y sugerencias para la conciliación de la medicación en la interfaz prehospitalaria e intrahospitalaria, aunque no muy concluyentes y específicas para el prehospitalario, sin embargo permitieron reflexión y cierto paralelismo con nuestra práctica clínica.

Conclusión: Identificamos la necesidad de sensibilizar y capacitar a los profesionales sobre este tema, así como fortalecer los sistemas informáticos, su comunicación y envío de información a los equipos hospitalarios. Denotamos la necesidad de más investigaciones científicas sobre este tema, especialmente en el área prehospitalaria, para apoyar la práctica clínica y la calidad de la atención que brindamos, con miras a la seguridad del paciente.

Descriptores: Atención Prehospitalaria; Conciliación de Medicamentos; Cuidado de Transición; Enfermería; Seguridad del Paciente.

INTRODUÇÃO

A reconciliação da medicação visa a promoção da segurança e da qualidade de vida do doente, através da redução de erros e eventos adversos decorrentes de discrepâncias de medicação na transição de cuidados. Traduz-se por um processo multidisciplinar consciente, centrado no doente e que apoia a gestão terapêutica eficaz, permitindo que a informação farmacoterapêutica seja transmitida de forma efetiva na transição de cuidados, desenvolvendo e assegurando estratégias de continuidade nos diversos níveis, promovendo a adesão à medicação e redução do risco e incidentes relacionados com a terapêutica⁽¹⁾. As discrepâncias na reconciliação da medicação produzem um impacto negativo na qualidade, na segurança do doente e na utilização dos cuidados de saúde⁽²⁾.

A reconciliação da medicação no pré-hospitalar envolve a revisão completa dos medicamentos do doente, incluindo prescrições, medicamentos de venda livre e até suplementos dietéticos. O objetivo é garantir que o doente esteja a tomar os medicamentos certos na dosagem certa e que não haja interações medicamentosas que possam comprometer o uso de medicamentos ou interações que possam trazer complicações ao estado de saúde do doente. Essa revisão deve ser realizada pelo profissional do pré-hospitalar e com o doente ou seu representante legal, para garantir que todas as informações sejam precisas e atualizadas, garantindo que toda a informação é transmitida ao hospital de destino.

A reconciliação da medicação prevê-se que tenha início com a elaboração de uma lista inicial, intitulada como *Best Possible Medication History* (BPMH), que disponibiliza aos profissionais de saúde a visão terapêutica global do doente, reduzindo os riscos de que informações importantes possam não ser transmitidas de forma efetiva para o próximo serviço ou para o próprio doente⁽³⁾.

No ambiente pré-hospitalar, o acesso à medicação habitual que o doente cumpre, ou idealmente a BPMH, acarreta uma série de desafios: doentes com alteração do estado de consciência, demência ou confusão mental, local de ocorrência afastado do domicílio sem acesso à listagem de medicação, baixa literacia em saúde, medicação de vários familiares acondicionada na mesma localização, medicação que referem não cumprir mas que permanece nas listagens ou junto com a medicação habitual, situação clínica crítica que impede o doente de fornecer história, entre outras. Outros desafios prendem-se com os nomes complexos dos medicamentos e o seu regime de cumprimento e a polimedicação que acompanha o envelhecimento⁽⁴⁾.

Por sua vez, é neste contexto que se consegue dar início à obtenção de informação acerca do cumprimento ou incumprimento, para posterior continuidade dos cuidados e respetiva reconciliação em contexto intra-hospitalar.

Apesar do fortalecimento das práticas de segurança do doente, as intervenções desenvolvidas e implementadas na transição de cuidados com vista à reconciliação de medicação exigem a comunicação efetiva das informações, bem como o envolvimento de aspetos do espectro clínico, comportamental e organizacional⁽³⁾.

Enquanto profissionais do pré-hospitalar, pretendemos elaborar uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de analisar a importância da reconciliação da medicação nos cuidados de saúde prestados no pré-hospitalar e na interface do pré para o intra-hospitalar.

METODOLOGIA

Este estudo consiste numa revisão integrativa da literatura, norteadada pela questão “Qual a importância da reconciliação da medicação para a segurança do doente no pré-hospitalar e na interface do pré para o intra-hospitalar?”.

A pesquisa foi conduzida com a combinação dos seguintes termos indexados em inglês, conforme consulta nos Descritores de Ciências em Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (MeSH): “medication reconciliation” AND “patient safety” AND “prehospital care”. A pesquisa eletrónica foi realizada nas bases de dados Medline, CINAHL e Cochrane Database of Systematics Reviews. Desta pesquisa não se obtiveram resultados. Deste modo, optou-se por substituir o termo “prehospital care” por “transicional care”, no período de publicação entre 2018 e 2023, que resultou em 17 artigos de acesso integral e sem duplicações.

Foram incluídos artigos com acesso integral, que abordam a importância da reconciliação da medicação para a transição de cuidados, em ensaios clínicos, estudos de caso e revisões da literatura que tenham sido escritos em inglês ou português nos últimos 5 anos. Como critérios de exclusão consideramos os artigos incompletos, repetidos, cujo tema central não se coaduna com o objetivo desta revisão e editoriais, cartas, comentários ou dissertações que tenham sido escritos noutros idiomas.

Realizou-se, numa primeira fase, a leitura dos títulos e dos abstracts, selecionando-se sete artigos para a leitura completa, que cumpriam os critérios de inclusão e/ou necessitavam de maior esclarecimento. Após leitura integral dos sete, selecionaram-se quatro artigos para a presente revisão. Na Figura 1^ª, apresenta-se o fluxograma, de acordo com a metodologia

PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), descrevendo cada uma das fases até se atingir o número final de artigos incluídos.

RESULTADOS

Foram selecionados quatro artigos para esta RIL, que cumpriam os critérios de inclusão. Apresenta-se uma síntese descritiva dos principais aspetos de cada um dos estudos no Quadro 1^o.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A falta de orientações e estudos realizados no ambiente pré-hospitalar sobre esta temática podem dever-se à especificidade do contexto da prática clínica, em conformidade com as condicionantes anteriormente elencadas, que podem condicionar uma correta e mais completa colheita de informação.

De facto, conforme os dados obtidos num estudo⁽⁵⁾, o preenchimento da BPMH completa requer entre 20 a 92 minutos. Contudo, se na transição de cuidados forem transmitidas informações extraídas do ambiente pré-hospitalar, acreditamos que isso contribuirá para facilitar a otimização do tempo, sem comprometer a qualidade dos cuidados.

Alguns erros de medicação, referentes a frequência das tomas, dosagens não atualizadas com a última prescrição, omissão ou duplicação da mesma medicação com apresentações de diferentes laboratórios acontecem com frequência variável de acordo com a literatura⁽⁴⁻⁶⁾, aspetos estes que podem ser identificados no contexto pré-hospitalar e sinalizados aquando da passagem de informação à equipa do intra-hospitalar ou assinalando o campo de incumprimento terapêutico no campo das notificações para os cuidados de saúde primários, presente na plataforma de registo clínico do INEM (Instituto Nacional de Emergência Médica)/iTeams.

A literatura sugere algumas estratégias que comportam mais valias para a reconciliação da medicação em contexto intra-hospitalar, que podem ser iniciadas pelas equipas do pré-hospitalar, das quais salientamos a sensibilização dos profissionais para uma colheita mais exhaustiva e o preenchimento normalizado de registos da medicação habitual do doente mais completos, que incluam o nome da substância ativa, da dosagem e da frequência das tomas, incluindo suplementos, chás medicinais e produtos homeopáticos⁽⁴⁾. Identificamos a necessi-

dade de uma padronização de registo, que deverá fazer parte da formação inicial dos profissionais que exercem as suas funções no pré-hospitalar, seja no registo informático seja no registo em papel. Por outro lado, sensibilizar os profissionais para trilhar o caminho do ensino ao doente e família/cuidadores desde o primeiro contacto, com enfoque na necessidade de manterem a informação sobre a medicação em ambulatório reunida e atualizada, não só para os momentos de consulta médica prevista, como para as situações inesperadas que imperam em contexto pré-hospitalar.

A integração dos sistemas informáticos para uma melhor comunicação com os serviços que recebem os doentes demonstra-se uma solução efetiva, com uma diminuição significativa de prescrições incompletas ou repetidas, contribuindo para a reconciliação da medicação e para a segurança do doente^(6,7). De pouco servirá termos registos completos em contexto pré-hospitalar, se estes não podem ser acedidos pelas equipas clínicas no intra-hospitalar. Embora esteja a ser feito o caminho para que todas as equipas de pré-hospitalar possam efetuar os registos em plataformas informáticas, permitindo o acesso efetivo pelas unidades de saúde que recebem os respetivos doentes, ainda encontramos alguns constrangimentos em processo de resolução.

CONCLUSÃO

Os profissionais do pré-hospitalar podem fazer parte do processo para a reconciliação da medicação na sua fase inicial, através do contacto com o doente e família no local de ocorrência, pelo acesso à medicação no domicílio, pela relação estabelecida com mais do que um familiar ou cuidador no local de assistência, permitindo contribuir para a colheita de informação, eventualmente reduzindo o tempo para o fazer em contexto intra-hospitalar.

Identificamos a necessidade de sensibilizar e formar os profissionais nesta temática, bem como fortalecer os sistemas informáticos e a sua comunicação e envio de informação para as equipas do intra-hospitalar.

Denotamos a necessidade de mais investigação científica, sobretudo na área do pré-hospitalar, para sustentar a prática e a qualidade dos cuidados que prestamos, tendo em vista a segurança do doente.

REFERÊNCIAS

1. Direção-Geral da Saúde. (2016). Norma n.º 018, de 30/12/2016. Reconciliação da medicação. Disponível em: <https://normas.dgs.min-saude.pt/2016/12/30/reconciliacao-da-medicacao/>
2. Anderson L, Schnipper J, Nuckols T, Shane R, Le M, Robbins K, et al. Effect of medication reconciliation interventions on outcomes: A systematic overview of systematic reviews. *AM J Health-Syst Pharm*. 2019;76(24):2028-2040. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ajhp/zxz236>
3. Costa e Silva T, Dias P, Alves e Cunha C, Feio J, Lavrador M, Oliveira J, et al. Reconciliação Terapêutica na Admissão de um Serviço de Medicina Interna: Estudo-Piloto. *Acta Médica Portuguesa*. 2022; nov 35(11):798-806. Disponível em: <https://doi.org/10.20344/amp.16892>
4. DeAntonio J, Nguyen T, Chenault G, Aboutanos M, Anand R, Ferrada P, et al. Medications and patient safety in the trauma setting: a systematic review. *World Journal of Emergency Surgery*. 2019;14:5. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13017-019-0225-6>
5. Walsh E, Kirby A, Kearney P, Bradley C, Fleming A, O'Connor K, et al. Medication reconciliation: time to save? A cross-sectional study from one acute hospital. *European Journal of Clinical Pharmacology*. 2019;75:1713-1722. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00228-019-02750-w>
6. Redmond P, Munir K, Alabi O, Grimes T, Clyne B, Hughes C, et al. Barriers and facilitators of medicine reconciliation at transitions of care in Ireland – a quantitative study. *BMC Family Practice*. 2020;21:116. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12875-020-01188-9>
7. Welk B, Killin L, Reid J, Anderson K, Shariff S, Appleton A, Kearns G, Garg A. Effect of electronic medication reconciliation at the time of hospital discharge on inappropriate medication use in the community: na interrupted time-series analysis. *CMAJ Open*. 2021;9(4). nov 30:1105-1113. Disponível em: <https://doi.org/10.9778/cmajo.20210071>

Autores

Susana Manageiro Pereira

<https://orcid.org/0000-0001-8177-2931>

Artur Alberto Lacerda Rascoa Batuca

<https://orcid.org/0009-0007-4726-9276>

Sandra Marina Santos Nunes

<https://orcid.org/0009-0005-4340-5491>

José António Pereira Gomes

<https://orcid.org/0000-0001-8918-6857>

Autora Correspondente/Corresponding Author

Susana Pereira – Instituto Nacional de Emergência Médica, Delegação Regional do Sul, Lisboa, Portugal.
susana.m.pereira@inem.pt

Contributos dos autores/Authors' contributions

SP: Coordenação do estudo, desenho do estudo, recolha, armazenamento e análise de dados, revisão e discussão dos resultados.

AB: Desenho do estudo, análise de dados, revisão e discussão dos resultados.

SN: Desenho do estudo, análise de dados, revisão e discussão dos resultados.

JG: Desenho do estudo, análise de dados, revisão e discussão dos resultados.

Todos os autores leram e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

Responsabilidades Éticas

Conflitos de Interesse: Os autores declararam não possuir conflitos de interesse.

Suporte Financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio ou bolsa.

Proveniência e Revisão por Pares: Não comissionado; revisão externa por pares.

Ethical Disclosures

Conflicts of Interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financial Support: This work has not received any contribution, grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Not commissioned; externally peer reviewed.

©Os autores retêm o copyright sobre seus artigos, concedendo à RIASE 2024 o direito de primeira publicação sob a licença CC BY-NC, e autorizando reuso por terceiros conforme os termos dessa licença.
©Authors retain the copyright of their articles, granting RIASE 2024 the right of first publication under the CC BY-NC license, and authorizing reuse by third parties in accordance with the terms of this license.

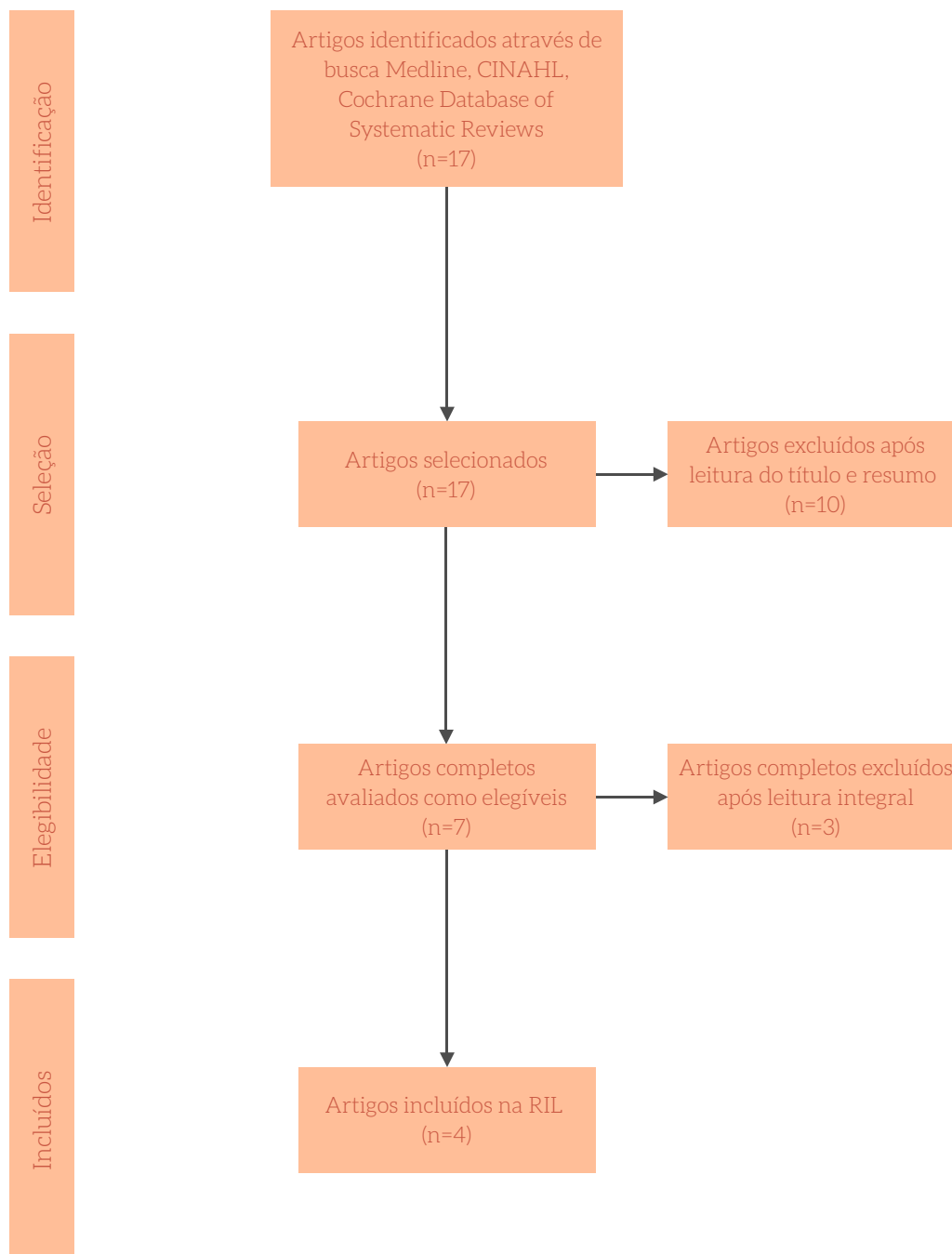


Figura 1 – Fluxograma PRISMA de seleção de artigos.[↗]

Quadro 1 – Síntese descritiva dos estudos incluídos.↗↖

Título	Autores, ano de publicação, local	Objetivo	Metodologia	Resultados
Effect of electronic medication reconciliation at the time of hospital discharge on inappropriate medication use in the community: an interrupted time-series analysis	Welk B, Killin L, Reid J, Anderson K, Shariff S, <i>et al.</i> 2021 Londres	Avaliamos tendências no uso de medicamentos potencialmente inapropriados após a alta hospitalar antes e após a adoção de um sistema eletrônico de reconciliação de medicamentos.	Análise de série temporal interrompida entre 2011 e 2019 através de dados retirados do sistema informático.	A implementação de um sistema informático para a reconciliação da medicação reduziu o uso inapropriado de medicação e os eventos adversos associados. Desenvolver os sistemas informáticos com este propósito pode melhorar a segurança do doente.
Medication reconciliation: time to save? A cross-sectional study from one acute hospital	Walsh E, Kirby A, Kearney P, Bradley C, Fleming A, <i>et al.</i> 2019 Irlanda	Examinar o processo de reconciliação de medicação existente em termos de tempo gasto, identificar fatores associados ao tempo adicional e determinar se o tempo adicional está associado à deteção de erros de importância clínica.	Estudo transversal.	Gastar mais tempo na reconciliação de medicação está associado a um incremento económico e pode não trazer benefícios em termos de identificação de erros clinicamente significativos. Há uma necessidade de melhorar a comunicação de informações sobre medicamentos entre os cuidados de saúde primários e secundários.
Barriers and facilitators of medicines reconciliation at transitions of care in Ireland – a qualitative study	Redmond P, Munir K, Alabi O, Grimes T, Clyne B, <i>et al.</i> 2020 Irlanda	Obter informações dos profissionais de saúde sobre as barreiras e facilitadores ao processo de implementação de reconciliação da medicação.	Estudo qualitativo com entrevistas.	A reconciliação de medicação é defendida como uma solução para o conhecido problema do erro de medicação nas transições de cuidados. As barreiras identificadas incluíam a resistência da cultura dos profissionais, interesse e treino da equipa, má comunicação e informações e comunicações mínimas no suporte tecnológico. As soluções (facilitadores) sugeridas incluíam o apoio a equipas multidisciplinares eficazes, maior envolvimento dos farmacêuticos na reconciliação de medicação, soluções de suporte tecnológico (bancos de dados de prescrição vinculados, sistemas de apoio) e aumento do financiamento...

Quadro 1 – Síntese descritiva dos estudos incluídos.⁴⁻⁵

Título	Autores, ano de publicação, local	Objetivo	Metodologia	Resultados
Barriers and facilitators of medicines reconciliation at transitions of care in Ireland – a qualitative study	Redmond P, Munir K, Alabi O, Grimes T, Clyne B, <i>et al.</i> 2020 Irlanda	Obter informações dos profissionais de saúde sobre as barreiras e facilitadores ao processo de implementação de reconciliação da medicação.	Estudo qualitativo com entrevistas.	...para fornecer serviços adicionais (por exemplo, admissão e reconciliação de alta) ou serviços mais avançados (por exemplo, revisão do uso de medicamentos administrados por farmacêuticos comunitários).
Medications and patient safety in the trauma setting: a systematic review	De Antonio J, Nguyen T, Chenault G, Aboutanos M, Anand R <i>et al.</i> 2019 EUA	Determinar os desafios e a eficácia da reconciliação da medicação nos doentes de trauma.	Revisão sistemática da literatura.	A reconciliação da medicação no trauma é importante devido ao potencial de resultados adversos devido à natureza emergente da doença. Os poucos artigos publicados até o momento sobre reconciliação da medicação no trauma sugerem uma precisão pobre. Numerosas estratégias foram implementadas na medicina geral para melhorar sua precisão, mas essas ainda não foram estudadas no trauma. Serão necessárias mais pesquisas neste contexto.